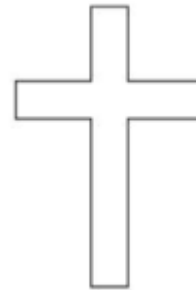


**Fórmulas Catequéticas
sentidas
por um cristão**



João Batista Santos Abreu

**Fórmulas Catequéticas
sentidas
por um cristão**

Prefácio

Este livrinho é um pobre contributo para o entendimento das fórmulas catequéticas.

Os vinte anos de experiência vividos na catequese, ensinaram-me que a memorização de normas doutrinárias não faz de um batizado um bom cristão.

As fórmulas sintetizam a doutrina cristã e a sua compreensão é essencial a uma boa formação religiosa.

E mais afirmo que é imperativo deixar Deus entrar na nossa vida e dar-Lhe a liberdade de nos modelar. A escuta da Palavra transformadora e a vivência dos sacramentos estão na base da atuação de Deus em nós.

A catequese mais que ensino é vivência do amor de Deus. Ele chama-me, eu respondo que sim; estabelece-se um diálogo de amor entre criatura e Criador, e docemente avança na intimidade do Senhor.

Quem procura Deus há de O encontrar. Ele não se esconde de ninguém. Assim o queiramos.

A teologia dos simples e humildes de coração é ensinada por Jesus, o Mestre dos mestres, em diálogos de amor. E Seu único objetivo é o crescimento pessoal do irmão, na intimidade com Deus, santificando-se e santificando o mundo.

Em oposição aos que escutam com doce solicitude os ensinamentos do Mestre, muitos dos estudiosos de Deus, fiam-se na sua capacidade intelectual, senhores de muitos

saberes, mas de pouco amor. Por isso, eu afirmo ter sentido maior santidade em gente simples do povo do que em muitos teólogos.

Deus é Amor. E só no Amor, cumprindo Seus mandamentos, deixando-nos trabalhar por Ele, atingiremos a caridade, que assente em fé sólida, nos abre a porta do Paraíso, da felicidade eterna.

No amor de Deus viva a felicidade. Deus meu Tudo e eu o seu nada.

De que me vale ter tudo nesta vida, se não viver a eternidade no amor de Deus? Ele o meu Criador e o meu Senhor. Eu, um servo esforçado. Ámen.

O autor

Pai, mãe, Jesus são das primeiras palavras que se ouvem numa família cristã.

Jesus, o menino bom, filho de Deus, e o nosso grande amigo.

A mãe que nos ama e cuida de nós.

O pai que trabalha e protege a família.

A criança tinha em Jesus um modelo a seguir.

A mãe via em Maria o auxílio na aflição.

O pai cuidava do sustento da família.

E a família rezava unida para que fossem protegidos por Deus.

Hoje, os laços familiares estão enfraquecidos porque a família tem muita dificuldade em estar junta ao redor da mesa de jantar ou na oração diante da imagem de nossa Senhora ou de Jesus crucificado. São horários diferentes no trabalho, na escola ou em múltiplas atividades.

Se não é possível a família estar reunida na oração, ao menos cada membro da família não deixe de elevar todos os dias o pensamento a Deus, rezando na intimidade do coração pela unidade da família e da paz no mundo.

Sagrada Família de Nazaré protegi as famílias do mundo inteiro e a minha também. Amen.

Sinal da Cruz

Pelo sinal da santa Cruz, livre-nos Deus, Nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen.

Sinal é uma marca reconhecível pelos outros.

O sinal da santa Cruz é o gesto que o cristão faz sobre o corpo, afirmando que o corpo e a alma são pertença de Deus.

Foi na Cruz que, Jesus ao morrer, consumou a nossa libertação do pecado e do poder das trevas. A morte foi vencida e o nosso Inimigo foi derrotado.

Pelo sinal da santa Cruz, pedimos a Deus, Nosso Senhor, que nos livre dos nossos inimigos. Que não cedamos às tentações da carne e do mundo nem às artimanhas de satanás.

Quando nos benzemos, invocamos Deus, nas três pessoas da Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Façamo-lo com respeito e amor, conscientes do Tudo que Lhe devemos.

Somos pertença de Deus. Para Ele tudo o que temos e somos. Assim seja.

Pelo sinal da santa Cruz, livre-nos Deus, Nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen.

Credo

É belo quando o coração ama um Ser Criador sem O ter visto.

É belo dar razão à razão que me diz da existência de um Criador, que é Amor.

É belo acreditar e apaixonar-se por Alguém que se sente, se ama e que acarinha nosso viver e nos quer felizes. Por isso, afirmo sem receios e para que todo o mundo oiça, eu creio:

**Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do Céu e da Terra.**

**E em Jesus Cristo,
Seu único Filho, Nosso Senhor,
Que foi concebido**

Pelo poder do Espírito Santo;

Nasceu da Virgem Maria;

Padeceu sob Pôncio Pilatos,

Foi crucificado, morto e sepultado;

Desceu à mansão dos mortos;

Ressuscitou ao terceiro dia;

Subiu aos céus;

Está sentado à direita

De Deus Pai todo-poderoso

De onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo,

Na Santa Igreja Católica,

Na comunhão dos santos,

**Na remissão dos pecados,
Na ressurreição da carne,
Na vida eterna. Ámen.**

Eu creio em Deus Pai, criador de Tudo.

Creio em Seu único filho Jesus, nascido de uma Virgem, pelo poder do Espírito Santo.

Que tomou um corpo mortal e foi crucificado.

Morreu e foi sepultado.

Que ressuscitou ao terceiro, subiu ao céu e está à direita de Deus Pai.

Creio no Espírito Santo.

Na Santa Igreja Católica, esposa amada de Jesus.

No perdão dos pecados e na comunhão dos santos.

Na ressurreição da carne e na vida eterna.

Por isso, afirmo convictamente, creio em Deus e aprecio as Suas maravilhas.

E a Sua bondade para comigo.

Pai-Nosso

A mais bela oração é, sem dúvida, o Pai-nosso. Foi o próprio Jesus que a ensinou e também a rezou ao Pai.

Quando a família reza, quando o ser humano reza, Jesus acompanha também. Ele não é só o intercessor-mor mas também o Filho de Deus, o caminho e a porta de entrada no reino da Santíssima Trindade. Rezemos com Jesus a oração dos filhos de Deus:

Pai-Nosso que estais nos céus; santificado seja o Vosso Nome; venha a nós o Vosso reino; seja feita a Vossa vontade assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação; mas livrai-nos do mal. Ámen.

Bendiga a Deus, que enviou à humanidade Seu Filho, que tão belas coisas nos revelou e nos ensinou a orar. Santificado seja Seu Nome e Seu reino de paz e de amor venha até nós. Livremente aceite a Sua vontade. Perdoar e ser perdoado seja o meu desejo.

Bendiga o alimento diário e peça proteção contra o Mal. Assim seja.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo; como era no princípio, agora e sempre. Ámen.

Se existimos a Deus o devemos. Não interviemos em nada antes da nossa concepção.

Se temos consciência da nossa existência é porque Ele assim o desejou.

Se vivemos é por Sua vontade.

Se vivo é porque Deus quer.

Se penso é porque Deus se dignou criar-me racional e livre.

Se amo é porque Deus me ensinou a amar.

Por mim e por todas as maravilhas criadas dou Glória a Deus, Trindade Santíssima.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo; como era no princípio, agora e sempre. Ámen.

Louvor e Glória perene a Deus, Senhor da vida. Do nada Tudo criou. Que sustém toda a vida e governa com Sabedoria todas as Suas criaturas.

Como era no princípio, agora e por toda a eternidade. Ámen.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo; como era no princípio, agora e sempre. Ámen.

Ave-Maria

Nos céus e na terra brilha uma mulher da nossa raça, Maria. Ela foi a eleita por Deus para esmagar a cabeça da serpente. Dela nasceu o verbo encarnado, Jesus, que expirando na cruz venceu a morte e libertou do pecado todos aqueles que se liguem ao Seu amor.

Saúde com ternura e amor essa Virgem, mulher da nossa carne e mãe de Jesus e nossa também.

Rogando sua interceção, oremos:

Ave-Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amen.

Salve Maria, és cheia de Graça e proclamada serás sempre por todas as gerações e séculos na terra e nos céus.

Santa Maria, ora por nós pecadores a teu Jesus, para que um dia contigo possa ver face a face nosso Deus.

É minha convicção que, rezando na intimidade contigo, estou dialogando com Deus.

Salve-Rainha

Salve-Rainha, Mãe extremosa, sois vida e esperança nossa. Por vós clamamos, doce e misericordiosa Mãe. Somos pecadores, filhos de Eva, por isso gememos e choramos neste tempo de sofrimento. Volvei vosso compassivo olhar para teus filhos que imploram ajuda e vos proclamam advogada, perante Deus, para que intercedais por seus prantos.

Escutai, ó Mãe, nossos gemidos e levai a nosso Senhor, nossos pedidos de clemência.

Oremos com fervor a Maria, nossa Rainha:

Salve-Rainha, mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve. A vós bradamos, os degredados filhos de Eva; a vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste desterro nos mostrai Jesus, bendito fruto do vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amen.

Nós vos pedimos, Mãe querida, que intercedais por nós, Santa Mãe de Deus, que depois deste tempo de prova nos mostreis Jesus, bendito fruto do vosso ventre.

Ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, levai-nos a Deus.

A minha voz não se canse de saudar-Te, Rainha dos anjos e dos homens. Amen.

Santo Anjo do Senhor

Os anjos são seres de espírito, criados por Deus, para O servirem, louvando-O. São mensageiros divinos na relação com os homens e seus protetores na vida.

São invisíveis mas reais na vida dos homens. Guardiães da nossa alma, elos de ligação com Deus e em comunhão com os outros anjos bons, protegem-nos dos perigos materiais e espirituais; combatentes conosco dos anjos maus, que se alegram com a nossa perdição.

Não nos esqueçamos da sua presença e imploremos a sua proteção.

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, pois a ti me confiou a piedade divina, hoje e sempre me governa, rege, guarda e ilumina. Amen.

Deus cuida de nós com ternura.

Com o meu anjo da guarda estabeleça uma relação de intimidade e ajuda mútua: não lhe dificulte a sua missão.

Ele me guardará do mal e conduzirá os meus passos.

Com a criança inocente, digamos muitas vezes:

Anjo da Guarda, minha companhia, guardai a minha alma, de noite e de dia.

Ato de contrição

Reconhecer os próprios erros e os fracassos como uma responsabilidade pessoal, é um grande sinal de dignidade humana. Maior que o pecado, inerente à nossa fragilidade, é o facto de teimar na sua permanência e desculpabilizar tais atitudes desamorosas para com Deus e os nossos semelhantes.

Viver com o peso do pecado e afastado do amor de Deus é pena demasiado atroz para quem deseja ardentemente estar em união com Deus. Para recuperar a graça divina em nós, Jesus deixou-nos o sacramento da reconciliação, onde acusamos as nossas infidelidades e, mediante uma contrição sentida de nossas falhas, restabelecemos a nossa intimidade com Deus, que sempre nos quer bem.

Meu Deus, porque sois infinitamente bom e Vos amo de todo o meu coração, pesa-me, de Vos ter ofendido, e, com o auxílio da Vossa divina graça, proponho firmemente emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender; peço e espero o perdão das minhas culpas pela Vossa infinita misericórdia. Amen.

Meu Deus, perdoai-me, porque pequei por minha vontade, sabendo conscientemente que estava fazendo o mal. Mas eu quero voltar para Vós, porque só em Vós a serenidade, a paz, o amor.

Perdoai as minhas muitas ofensas que pratiquei contra Vós, meu Deus.

Prometo esforçar-me seriamente para não voltar a pecar, pois posso contar com o auxílio da Vossa infinita Graça, em tão árdua tarefa.

Peço e espero o perdão das minhas culpas pela vossa infinita misericórdia. Ámen.

Ato de fé, esperança e caridade

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creiam, não adoram, não esperam e não Vos amam.

As virtudes teologais são a resposta sábia do Homem para com o seu Criador, ao tomar consciência da impotência em por si bastar-se e saber-se dependente do amor divino.

Na sua pequenez e de coração humilde o Homem professa a sua fé em Deus acreditando; confiadamente aguarda a sua concretização, sua única saída para a vida; e sente intimamente que em Deus o amor se traduz em caridade.

Com fé, esperança e amor adoremos o Senhor, louvando-O:

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creiam, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Eu creio, Senhor, em Vós. E porque sois, meu Deus, Vos adoro. Espero o cumprimento das Vossas promessas de salvação. Amo-Vos de todo o meu coração. E sei que amando-Vos, estarei amando e vendo em cada irmão outro Jesus.

A caridade é o amor ao irmão com o amor de Jesus, que se deu por inteiro sem esperar alguma recompensa material.

Concretizemos o apelo de Jesus: “amai-vos uns aos outros como Eu vos amei”.

E uma felicidade inexplicável invadirá a alma de quem se disponibiliza ao Amor e na intimidade rezará:

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creiam, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Confissão

Eu me confesso pecador, diante Deus e a humanidade inteira.

Que muitas vezes e por minha culpa e só por minha culpa não cumpri com a vontade de Deus.

E fi-lo por pensamentos, por palavras, por ações más praticadas e outras boas que não pratiquei.

Por orgulho e importância da minha pessoa virei a cara aos meus irmãos em quem Deus estava e está sempre presente.

Bati com a porta na cara de Deus, que ama, e pequei.

Eu, pecador, me arrependa e mude de vida.

Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos Santos e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, Nosso Senhor.

Humildemente implore à Virgem

A todos os anjos e santos de Deus

E a vós irmãos também

Que peça a Deus por mim

Para que o Seu amor volte ao meu coração

E viva feliz na paz de Deus

Em fraternidade com vocês para sempre. *Ámen.*

Mandamentos da Lei de Deus

Deus é meu Pai, meu Senhor, o meu Tudo e eu Sua criatura. Tem uma missão única para mim. E eu em liberdade quero dar-Lhe o meu sim.

Para que um dia viva na plenitude com Deus tenho de cumprir os seus mandamentos, que são as leis de Seu Reino. São regras alicerçadas no amor a Deus e por inerência ao próximo, igualmente criaturas de Deus.

Muito mais importante que sabê-los de cor é vivê-los na nossa existência. Os três primeiros mandamentos referem-se ao amor e ao respeito devido a Deus; os restantes falam do nosso relacionamento para com o próximo.

1- Adorar a Deus e amá-Lo sobre todas as coisas.

Nada na nossa vida deve ser mais importante que Deus. Por isso, é nossa obrigação adorá-Lo e amá-Lo mais que tudo.

2- Não invocar o santo nome de Deus em vão.

Respeitar sempre Deus, não por medo, mas por amor. Cumprir com as nossas promessas. Sermos pessoas de palavra, honrando os nossos compromissos.

3- Santificar os domingos e festas de guarda.

O domingo e os dias a ele comparados são para o Senhor. Têm de ser dias de aproximação a Deus, louvando-O, adorando-O, servindo-O. Dias de crescimento pessoal, na intimidade, santificando-nos. Dias de enchermo-nos de Deus, para disponibilizarmo-nos para os irmãos.

4- Honrar pai e mãe (e os outros legítimos superiores).

Temos a obrigação de sermos bons filhos, pelo esforço que os nossos pais tiveram de fazer para nos alimentar e educar. Ao seu amor respondamos com amor, respeito e obediência. Atitude semelhante tenhamos para com os nossos legítimos superiores.

5- Não matar, (nem causar outro dano, no corpo ou na alma, a si mesmo ou ao próximo).

Devemos respeito para conosco e para com os outros. Atentar contra o corpo e a alma de qualquer ser humano é ofensa grave ao respeito que Deus amorosamente nos impõe. É proibido o suicídio, o assassinio, o maltrato físico ou psicológico. Façamos a paz e erradiquemos todo o tipo de guerras neste mundo, pois temos obrigação de o manter belo.

6- Guardar castidade nas palavras e nas obras.

Que da nossa boca emane a pureza. Palavras edificantes, puras, sem malícia e que as nossas obras sejam boas, castas e modelares. Que evitemos todas as ações perigosas, que nos corroam a alma e nos levem ao pecado.

7- Não furtar (nem injustamente reter ou danificar os bens do próximo).

Um furto é um roubo. Apoderar-me de bens, que, não me pertençam, é um roubo. Tal é um ato indigno da pessoa humana. Viver à custa do esforço dos outros, é atitude condenada pela comunidade e que Deus não pode abençoar.

Também é roubo, quando peço emprestado e não devolvo ou quando danifico os bens do próximo, estou prejudicando alguém.

É tão fácil pecar e bem difícil auxiliar os outros. Só estaremos no amor de Deus, quando respeitarmos o próximo e os seus bens.

8- Não levantar falsos testemunhos (nem de qualquer outro modo faltar à verdade ou difamar o próximo).

Mentir é muito feio. E quando atribuímos a uma pessoa coisas que ela não disse nem fez, estamos mentindo, logo faltando à verdade e prejudicando gravemente essas pessoas. Devemos indagar da verdade desses testemunhos, não condenando ninguém por antecipação. É preferível o silêncio à calúnia e à mentira.

9- Guardar castidade nos pensamentos e nos desejos.

É proibido ter pensamentos e desejos maus. Tais pensamento e tais desejos afastam-me do amor divino. Deus é Santo. Todo Ele é pureza. E a impureza de meus pensamentos e de meus desejos são contrários à essência do amor de Deus.

Só com a razão, o sentimento e a vontade, com toda a minha alma em sintonia com o ser puríssimo de Deus, eu posso estar e permanecer na intimidade de Deus.

10- Não cobiçar as coisas alheias.

Tudo o que eu tenha seja para o louvor glória de Deus. Que os bens materiais não me prendam a este mundo. E se algum possua, faça bom uso deles.

Na minha vida, não cobice os bens dos outros nem queira acumular riquezas materiais, que não poderei apresentar a Deus, e que impedem a maioria das vezes, que siga o caminho da santidade, que é um caminho de desprendimento desta vida terrena, abraçando mais e mais a Lei de Deus e o Seu amor.

Mandamentos ou Preceitos da Santa Igreja

Igreja é o corpo místico de pessoas batizadas, que tem Cristo por cabeça, tendo no Papa o chefe visível e é assistida pelo Espírito Santo, na sua peregrinação até ao Pai Eterno.

Ela é pecadora, porque composta de pessoas pecadoras.

Ela é una, porque Jesus é o Pastor de um único rebanho.

Ela é santa, porque está unida a Deus que é Santo.

Ela é católica, porque é universal, aberta a toda a humanidade.

Ela é apostólica, porque tem por missão ensinar e batizar todos os homens.

1- Ouvir missa inteira e abster-se de trabalhos servis nos domingos e festas de guarda.

Deus destinou um dia por semana para o descanso do corpo. O domingo é um dia para o Senhor; tempo dado à alma para cantar os louvores do Senhor e partilhar a vida na caridade com os irmãos.

A Eucaristia dominical seja ação de comunhão de Deus com seus filhos e estes uns com os outros.

Quem ama a Deus, participa na missa inteira; celebração do amor de Deus com a humanidade e resposta amorosa dos homens a Deus. Razão para evitar os trabalhos servis nos dias especialmente dedicados ao Senhor.

2- Confessar-se ao menos uma vez por ano.

O ser humano por si é pecador. É um ser limitado, egocêntrico, dado aos prazeres do mundo. Imperfeito no louvor, na adoração, na aceitação do amor de Deus.

São muitos os nós que damos a Deus. Para que a união se restabeleça entre nós e Deus, temos o sacramento da Reconciliação, que devemos usar, não uma vez por ano, mas sempre que dele sintamos necessidade, recuperando gratuitamente a amizade quebrada pelo Homem para com o seu Senhor.

3- Comungar ao menos pela Páscoa da Ressurreição.

Receber Jesus eucarístico em nosso peito, é grande dádiva do amor de Deus para conosco. Ele quer ser um só conosco. Felizes daqueles que O recebem na sua morada. Maior dita não poderá haver que o Senhor venha habitar o coração humano, encher-lhe a razão e a vontade daquele Amor, que faça desejar intensamente os bens celestes. Que cada um de nós tenha a sua habitação sempre asseada e frequente seja a presença física de Deus em nós. Não somente pela Páscoa da Ressurreição, mas sempre que nos seja possível.

4- Guardar abstinência e jejuar, nos dias determinados pela Igreja.

Antes de iniciar a Sua vida pública, Jesus jejuou quarenta dias e quarenta noites no deserto.

O jejum não enfraquece as pessoas. Embora o corpo possa ficar um pouco debilitado, a alma se robustece. O domínio sobre o corpo, o fortalecimento do eu espírito sobre o eu matéria, pelo autocontrole da vontade, liberta e dá outros horizontes à pessoa humana.

A Igreja mantém os ensinamentos de Jesus e o jejum faz parte deles. Eleva a nossa alma para Deus e purifica-nos o corpo.

5- Contribuir para as despesas do culto e para a sustentação do Clero, segundo os legítimos usos e costumes e as determinações da Igreja.

Todo o trabalhador tem direito a um salário, que lhe permita viver com dignidade.

É obrigação do povo de Deus contribuir, dentro das suas posses, para as despesas do culto e sustentação do Clero; uma retribuição condigna à sua função e às suas necessidades, tendo em atenção a disponibilidade económica da comunidade.

Tudo de faça na interajuda fraterna, respeitando os legítimos usos e costumes da Igreja, afastando a penúria e a opulência nos atos. Tudo se partilhe na caridade, sem egoísmos nem ostentações provocatórias, pois todos somos filhos de Deus, nosso Pai por condescendência amorosa.

Os conselhos de Cristo

1- Pobreza voluntária

“Vai, vende tudo o que tens. Depois, vem e segue-me.”

As riquezas do mundo prendem-nos à Terra. Se queremos crescer espiritualmente, temos de dar bom uso aos bens materiais e, lenta e seguramente, de modo voluntário, libertar o pensamento dos bens terrenos, para nos fixarmos nos bens espirituais. Por isso, a pobreza voluntária é tão importante na nossa peregrinação para o céu, que o próprio Jesus a aconselha.

Ser pobre em espírito é caminho de perfeição e condição necessária para entrar no reino de Deus.

2- Obediência inteira

“Faça-se a Tua vontade e não a minha.”

Por opção nossa e de livre vontade, é nossa felicidade aceitar o amor, que Deus nos oferece.

Nós dizemos sim a Deus, quando cumprimos a sua Lei. Os Seus mandamentos mais não são que normas a aceitar e a cumprir, para permanecermos no amor de Deus.

Ele dá-se em amor e espera outro tanto de mim.

A obediência a Deus, não é uma obediência cega, mas consciente e respeitosa no amor que liga Criador e criatura. Saiba eu acatar escrupulosamente a vontade de Deus e ter a presença divina na minha vida todos os dias.

3- Castidade perpétua

“Sede santos como meu pai é Santo.”

Ser santo mais não é do que estar na Graça divina.

Respeitar o corpo como obra de Deus e adornar a alma com as virtudes que nos levam à perfeição.

O nosso corpo é o suporte físico no qual Deus habita. Nele nada é impuro. Cuidemos dele com respeito.

A impureza não está no corpo, mas nos pensamentos e no que sai do coração. Peçamos a Deus uma alma sã e teremos um corpo casto. Por si o corpo nada pode. Todo o seu resplendor vem-lhe da alma, quando cheia de Deus.

Bons, belos e amorosos são os conselhos de Cristo. Felizes daqueles que os praticam na vida.

Jesus sorri-lhes nestes dias e no final da peregrinação serão acolhidos em festa nos seus braços para os entregar ao Pai e todos nos céus se alegrarem. Bendito seja o Ser de Deus.

Sacramentos da Santa Igreja

Os sacramentos são sinais eficazes de graça, instituídos por Jesus Cristo, para nos santificar.

São sinais que têm matéria, um elemento sensível aos nossos sentidos, que o ministro do sacramento, pessoa competente que o faz ou confere, em nome e por autoridade de Jesus Cristo, que no próprio ato de aplicar a matéria profere as palavras do rito de cada sacramento.

1- Batismo

“Ide e ensinai todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.”

A água, que lava, limpa e purifica, é a matéria utilizada, que pelo poder de Jesus Cristo e ação da Igreja nos liberta do pecado original, nos torna filhos adotivos de Deus, discípulos de Jesus, templos do Espírito Santo, membros da Igreja e herdeiros do Céu.

Queiramos manter a graça divina recebida no Batismo durante a vida inteira. Tudo façamos para não macular a alma com o pecado grave. Deus cuida de nós. Feliz será quem não O expulsar da sua vida.

2- Confirmação

“Recebei o Espírito Santo”

É o sacramento da recepção em plenitude do Espírito Santo. Todos aqueles que O recebem devem estar dispostos a ser cristãos a sério.

O Espírito Santo, desce sobre cada pessoa e fortalece-a com seus dons, marcando-a definitivamente como soldado de Cristo. Ungido com óleo santo é um defensor do Seu reino, testemunha do amor de Deus, com sua vida de oração, e cumpridor das suas obrigações de cristão. Seu serviço é caridade, sua certeza a fé, sua esperança luz no caminho, seu destino o Céu.

3- Eucaristia

“Isto é o meu Corpo. Isto é o meu Sangue.”

Pão e vinho, pelo poder do Espírito Santo, são transformados no Corpo, Sangue, Alma e Divindade de

Jesus Cristo, tão real como no Céu. Os olhos do corpo veem pão e vinho. Os olhos da alma veem Jesus sacramentado.

Jesus se oferece como vítima ao Pai, a que nos devemos associar, pela nossa salvação e para ser alimento da nossa alma. Ele é o cordeiro pascal, que nos leva ao Pai, e em amor celebra conosco a libertação do ser humano.

Jesus é a força na minha fraqueza.

4- Penitência

“A quem perdoardes os pecados, serão perdoadas. A quem os retiverdes, serão retidos.”

Desde o nosso batismo vamos acumulando pecados, por pensamentos, palavras, atos e omissões, por nossa fraqueza humana.

Jesus deu poder ao sacerdote para ser mediador de salvação entre o ser humano e Deus. Como homem o sacerdote também é pecador; na função de sacerdote, pelo poder de Jesus, intervém ativamente na decisão do perdão dos pecados e fixa a penitência a cumprir pelos não à vontade de Deus.

E para viver no amor de Deus, o único caminho existente é o da reconciliação, expressa no perdão. Pela confissão séria e suplicadora de misericórdia restabelecemos a comunhão com Deus e com os irmãos da Igreja pela caridade e oração.

5- Unção dos enfermos

“Para que saibais que o filho do homem tem o poder de perdoar os pecados. Toma a tua enxerga, levanta-te e

anda.”

Na unção do enfermo com o óleo santo é desenhada na fronte do doente ou pessoa idosa o sinal da cruz. Sacramento, que recebido com as devidas disposições de arrependimento e aceitação da vontade de Deus, perdoa os pecados e santifica o enfermo ou idoso para o encontro final com Deus ou recuperação da saúde, se tal for da vontade do Senhor, para que na vida se possa santificar e ajudar a Igreja na sua peregrinação rumo à eternidade.

6- Ordem

“Fazei isto em memória de mim”

Assim ordenou Jesus aos apóstolos na Última Ceia, quando instituiu a Eucaristia.

Só os candidatos ao sacerdócio recebem este sacramento, marca inapagável operada por Jesus, através dos bispos, sucessores dos apóstolos.

Deitados de bruços, traduzem a obediência e o serviço à hierarquia da Igreja e a Deus.

Só os sacerdotes podem presidir à celebração da Eucaristia e administrar o sacramento da Penitência.

Tenhamos presente que os sacerdotes fazem a ponte entre cada ser humano e Deus, contribuindo pelo poder recebido para a nossa salvação. Nos sacramentos da Penitência e da Eucaristia somos purificados e fortalecidos na caminhada para o Pai.

7- Matrimónio

“Não separe o Homem o que Deus uniu.”

Duas pessoas, que se complementam e se amam, que têm

um projeto de vida em comum, que confiam uma na outra e corajosamente desejam partilhar as suas vidas constituindo uma família, lançando sementes de vida no futuro, que reúnem as condições necessárias de livre e responsabilmente irem ao encontro da Igreja para eternizarem o seu amor, estão preparadas para o sacramento do amor conjugal.

Os atores principais do sacramento do Matrimónio são os noivos e Deus. Eles assumem, questionados pelo sacerdote, a sua fidelidade um para com o outro e Deus abençoa essa união.

A aliança simboliza o pacto de fidelidade entre duas pessoas, com personalidades diferentes mas complementares, empenhadas em caminharem, lado a lado, espalhando amor e alegria, onde quer que estejam.

O casamento exige aprendizagens contínuas, o limar de arestas, muita perseverança, paciência, empatia e aprofundamento da sua relação com Deus.

Dons do Espírito Santo

Na Confirmação ou Crisma recebemos na plenitude o Espírito Santo e os seus sete dons, para que sejamos adultos na Fé, anunciadores intrépidos do amor de Deus, defensores do Reino de nosso Senhor.

Os sete dons são graças gratuitas com que o Espírito Santo nos fortalece, quando recebemos o sacramento da confirmação na graça de Deus. Esses bens espirituais são

os meios que temos para enfrentar a vida com coragem, crescendo no amor e na santidade.

1- No dom da **sapiência** o Espírito Santo dá-nos a Sabedoria de Deus, para que orientemos e vivamos a vida de modo sábio, tendo por horizonte a felicidade eterna.

2- No dom do **entendimento** o Espírito Santo dá-nos a inteligência para compreender o nosso tempo de vida e o discernimento na escolha do bem e do mal.

3- No dom do **conselho** o Espírito Santo dá-nos o seu parecer, o ensinamento, o aviso, a advertência de que necessitamos na vida para pisarmos o caminho que nos leva a Deus.

4- No dom da **fortaleza** o Espírito Santo dá-nos o ânimo e a força necessárias para seguirmos Deus na vida. Unidos a Ele somos intransponíveis. A força do mal não vencerá.

5- No dom da **ciência** o Espírito Santo abre-nos a alma ao conhecimento das coisas de Deus, ao mesmo tempo que nos faz entender a Sua vontade.

6- No dom da **piedade** o Espírito Santo dá-nos a docilidade no trato com Deus, o gosto da oração, a devoção e o amor para com o Senhor.

7- No dom do **temor de Deus** o Espírito Santo incute-nos o respeito devido a Deus, a quem não devemos temer, mas na serenidade confiar na sua Justiça e no Seu amor.

Frutos do Espírito Santo

Quem recebeu os dons do Espírito Santo e os pratica na vida, sem dúvida, que obterá bons frutos e sentirá os seus odores. Quem deseja caminhar com Deus, alcançará a Felicidade e já nesta vida saboreará um pouquinho do Céu. São doze os frutos que o cristão, unido ao Espírito Santo, recolhe em suas mãos e irá entregar a Deus.

1- **Caridade** é fazer o Bem. Ver em Tudo e em Todos a presença de Deus. Amar desinteressadamente sem nada esperar em troca. A caridade é o expoente máximo do amor.

2- **Gozo** é prazer íntimo, que se sente, quando na vida se está em sintonia com Deus. É uma sensação de bem-estar da alma, de serenidade e de felicidade no viver.

3- **Paz** é estar em harmonia com Deus e a Criação. Ter em cada ser humano um irmão. Ver em cada criatura a presença de Deus. Estender as mãos ao inimigo e tendo Deus no coração.

4- **Paciência** é manter a serenidade, quando provocados ou agredidos. É saber sofrer, convictos de que estamos colaborando com Deus na conquista do irmão, aceitando tais atitudes como desafios de aperfeiçoamento na nossa caminhada para o Senhor.

5- **Benignidade** é ter um coração benigno, adverso à maldade. Ser clemente, compreensivo, afável para com as criaturas. Ser indulgente e complacente para com os irmãos, de modo a ninguém se sentir excluído.

6- **Bondade** é ter bom coração. Saber repartir o que se tem com os demais. É quebrar a escravatura do egoísmo. É estar na vida em doação, partilhando com os irmãos o bem mais precioso que temos: o amor de Deus em ação.

7- **Longanimidade** é a nossa aproximação à generosidade de Deus. Ter a coragem de dispor da nossa vida, aceitando a vontade do Senhor. Ser magnânimo na relação com os nossos irmãos em Cristo, em oposição à nossa natural mesquinhez.

8- **Mansidão** é o fruto de quem é brando e indulgente no trato com os irmãos. Opõe-se à severidade e suas atitudes são doces e afetuosas. Mansos e humildes sejamos, imitando o nosso Mestre.

9- **Fé** é dom gratuito de Deus dado a quem com perseverança o pedir. Fundamentemos na razão a nossa fé; não de um modo frio, mas de coração transbordante de alegria, proclamemos que Jesus é o Senhor.

10- **Modéstia** é ser recatado e simples. Ter presente que a alma é mais importante que o corpo, embora este deva merecer o maior cuidado, mas não deve ser idolatrado. Nosso vestuário seja do agrado do Senhor e nunca causa de escândalo e de paixões.

11- **Continência** associe-se à castidade. O controlo das relações sexuais dentro da moralidade. O casado aja como casado, em harmonia de vontades e sentimentos com o cônjuge, na fidelidade prometida. O solteiro proceda como solteiro e agrade ao Senhor.

12- **Castidade** é a pureza em ação. Castos nos pensamentos, nos desejos e nas ações. Em suma, “sede perfeitos como vosso Pai do Céu é perfeito”; ensinamento de Jesus Nosso Senhor.

Bem-aventuranças

Quem cumpre os Mandamentos da Lei, anda no amor de Deus, é bem-aventurado. É feliz, porque toda a sua vida é um cântico de louvor ao Senhor e seus dias são de liberdade e de paz. Tem o corpo na Terra, mas a alma no Céu. Seu olhar vai além do horizonte, seu pensamento é livre, seus anseios são de infinito, na consciência serenidade e no viver amor. Na esperança a fé e na caridade a ação em movimento.

1- Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino do Céu.

Felizes todos aqueles que vençam o seu egoísmo, não materializam seu viver, se libertam da idolatria carnal e apostam a vida no amor de Deus, pois deles é o reino do Céu.

2- Bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a terra.

Felizes dos que aceitam a vontade de Deus e não são geradores de violência. Que apostam a vida, na serenidade e na paz, na humildade e na mansidão do coração. Felizes porque possuirão a terra prometida: o céu.

3- Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

Felizes dos que são marginalizados pelos homens, que sofrem em silêncio o abandono, mas que não se afastam de Deus, porque hão de receber a consolação da eterna felicidade.

4- Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.

Felizes dos que não se acomodam na vida, mas aspiram à perfeição, porque a fome e a sede de justiça por Deus será saciada.

5- Bem-aventurados os que usam de misericórdia, porque alcançarão misericórdia.

Felizes dos que usam de misericórdia, que amam de coração seus semelhantes e são compassivos, porque alcançarão de Deus a misericórdia.

6- Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.

Felizes os puros de coração, que procuram o bem e rejeitam a malícia em seu viver, pois verão Deus face a face.

7- Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus.

Felizes os construtores de paz, que direcionam suas energias no combate aos vícios pessoais e não usam de violência com os seus semelhantes, porque serão tidos por filhos de Deus.

8- Bem-aventurados os que padecem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino do Céu.

Felizes dos que são rejeitados e perseguidos por causa de professarem a fé em Jesus Cristo, pois serão acolhidos de braços abertos no reino de Deus.

Virtudes teológicas

Virtudes teológicas são atitudes pessoais íntimas do relacionamento com Deus, expressas na vida, resultado de muita luta interior no combate aos vícios; são hábitos bons adquiridos no combate à inercia mental e corporal, tendo por horizonte a prática do bem.

1- Fé é dom gratuito de Deus oferecido a quem O procura com perseverança, que tem implícita uma resposta pessoal ao amor de Deus, que, como brisa gostosa, interpela consecutivamente para desafios mais exigentes de intimidade com Ele.

2- Esperança é a atitude normal de quem acredita e confia. A fé conduz à esperança, à concretização das promessas de Deus. A espera confiante e convicta de que Deus não falha induz à caridade, a vencer os egoísmos, a ser bom e a procurar a santidade.

3- Caridade é o amor no grau mais elevado. É amar de coração as criaturas, ajudando-as, por amor a Deus, que em Jesus Cristo todo se deu à criatura.

Virtudes cardeais

Virtudes cardeais são virtudes morais: pontos de referência pelos quais devemos orientar a vida humana, enquanto criaturas com um corpo físico, na relação com Deus e os semelhantes. São como que os pontos cardeais da bússola espiritual do humano na relação afetiva com o seu Criador e vias de acesso ao Amor Trinitário.

1- Prudência é a virtude que aponta para a ponderação de cada ato na vida. A seriedade no trato com os semelhantes; o bom senso a haver, a precaução e até a prevenção de tudo evitar quanto possa ofender e escandalizar os irmãos em Cristo.

2- Justiça é a virtude que se ajusta à verdade e se tempera no amor fraterno. Ela reconhece-se no abraço do perdão, na paz e na alegria do coração, na tranquilidade da alma feliz.

3- Fortaleza é a virtude presente em quem colocou sua fraqueza nas mãos de Deus. Só o Senhor pode dar o ânimo, o vigor, a robustez da fé ao ser humano; fortalecer o que por natureza é fraco.

4- Temperança é a virtude da moderação, da modéstia e da sobriedade própria dos simples. Possui-a quem ama a Deus e toda a obra por Ele criada. Por quem procura acertar o pulsar do coração pelo amor de Deus.

Obras de misericórdia

O coração humano tenha compaixão das misérias humanas e elas são muitas quer no corpo quer no espírito.

Abordo primeiramente as sete principais ações de ajuda misericordiosa ao corpo do irmão. De seguida, as sete principais ações de misericórdia que orientam o espírito para a vida eterna.

Grande será a recompensa da prática das obras de misericórdia, pois quem auxilie o irmão necessitado, está-o fazendo ao próprio Jesus. E no último dia será bem-aventurado quem praticar o bem e rejeitado quem não o fez.

Obras de misericórdia corporais

1- Dar de comer a quem tem fome.

Sim. Quando alguém não tem acesso ao trabalho, mas não foge dele; quem por incapacidade física ou mental por si não se autossustenta; quem é criança ou se esforça por merecer o pão de cada dia. Outro tanto não direi de quem é preguiçoso e se aproveita da bondade alheia.

2- Dar de beber a quem tem sede.

Um copo de água não se nega a ninguém. A água é vital à vida humana. Outro tanto não direi das outras bebidas que não são essenciais e até podem prejudicar a saúde do corpo e da mente.

3- Vestir os nus.

Colaborar com quem não tem dinheiro suficiente para se vestir com dignidade; recebe com agradecimento e utiliza os bens oferecidos, dando-lhes bom uso. Outro tanto não direi de quem despreza os bens recebidos ou se desnuda por opção de vida.

4- Dar pousada aos peregrinos.

Sim. Quem caminha aos lugares santos, mortificando-se, procurando uma vida mais santa, merece o apoio do próximo. Quem o faz por turismo, não deve aproveitar-se da hospitalidade alheia.

5- Assistir os enfermos.

Os doentes são seres humanos vivendo a fragilidade. Estão necessitados da ajuda do próximo, tanto de cuidados de saúde como de bens materiais, e muitas vezes de um carinho ou um sorriso. São dignos do nosso respeito e do nosso amor, passando pelo nosso silêncio ou nossa presença discreta.

6- Visitar os presos.

A ausência da liberdade é grande sofrimento, creio. Desde que o recluso tenha boa-fé e queira partilhar os seus problemas, merece ser acolhido e auxiliado, criando as condições necessárias à sua inclusão e participação ativa na construção da sociedade.

7- Enterrar os mortos.

Os restos mortais da pessoa têm direito a serem sepultados com dignidade no seu regresso à natureza. Ao fazê-lo, honramos a memória do defunto e protegemos a saúde dos vivos, evitando muitas doenças e os odores da putrefação.

Obras de misericórdia espirituais

Não só de alimento precisa o homem para viver. Ele está tão carente no seu crescimento como pessoa, que toda e qualquer ajuda que o próximo possa dar é bem-vinda. Mas só em Deus está aquela força que liberta o ser humano das suas misérias e lhe dá razões de viver.

1- Dar bom conselho.

Sempre que alguém peça minha opinião ou sinta que possa ser útil ao meu próximo, minha boca proclame a verdade e bem aconselhe as pessoas, para que sabiamente tomem as decisões mais acertadas para o seu bem pessoal e serviço à comunidade.

2- Ensinar os ignorantes.

Ninguém nasce ensinada, mas a aquisição de novos conhecimentos pela aprendizagem ou questionar a vida e os porquês dos comportamentos adotados são resultado do exercício da mente. Embora, respeitando a liberdade pessoal, teime no ensino dos que são ignorantes por apatia ou por opção.

3- Corrigir os que erram.

Não é fácil nem agradável a tarefa de chamar a atenção dos que estão no erro, mas é obrigação de todos participarem na correção mútua com serenidade. Haja boa vontade e lisura de trato, que facilite o autoexame do procedimento errático e a superação do mesmo.

4- Consolar os tristes.

A dor dos tristes dilacera as suas almas. A esperança é o bálsamo da tristeza. A fé no Crucificado é a consolação e a saída das suas angústias. Que eu seja um pobre instrumento de Deus, que leve um pouco da alegria do Ressuscitado, àquele rosto triste do irmão, que anseia por companhia e um sorriso.

5- Perdoar as injúrias.

O perdão só pode emanar da alma sintonizada com Deus. Perdoar a quem destrói a nossa reputação, ou nos fere maldosamente na dignidade pessoal, é deveras custoso. Perdoar a maledicência, a mentira, a injúria, o perjúrio, só está ao alcance das grandes almas. Seja eu capaz de perdoar ao próximo como Jesus fez àqueles que O humilharam até à morte na cruz.

6- Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo.

Somos pó da terra e fracos por natureza. Grandes são os vícios humanos e não poucas as suas maldades. Saiba controlar meus impulsos de resposta pronta e acutilante. Aprenda a cultivar o silêncio e abrace a paciência.

7- Rogar a Deus por vivos e defuntos.

A Igreja é comunhão de vivos e de defuntos. Todos filhos de Deus em estados diferentes da existência. Ore a Deus por quem já me antecedeu na visão do Criador. E a multidão incontável dos santos do Céu e das almas purgantes, que expiam suas falhas, também estão orando por nós pecadores, aguardando a nossa chegada. O amor vive-se, partilhando.

Pecados capitais e virtudes opostas

Pecado capital é um vício grave que nos afasta do amor de Deus. Os maus hábitos geram comportamentos desviantes à lei de Deus. E só pelo esforço continuado e perseverante da prática da virtude, acompanhada de muita oração, será possível controlar esses vícios. O caminho que nos conduz a Deus é estreito e irregular. Bem diferente é a via que nos leva à perdição: atrativa à vista, aparentemente fácil, mas que destrói a vontade e subjuga nosso ser à degradação física e moral.

1- Soberba, orgulho, autopromoção, endeusamento pessoal, retiram discernimento ao pensar e ao agir do ser humano. Tal hábito adquirido só é destronado do coração humano com muita **humildade**. Só o reconhecimento deste desvario humano, torna possível a mudança, que será tarefa árdua e prolongada. E só aceitando Deus como Senhor, se alcançará a virtude da humildade.

2- Avareza, mesquinhez, usura, materialismo possessivo, obsessão da acumulação de riqueza, egocentrismo doentio da pessoa que tudo quer e nada partilha. Tal pecado afasta do amor de Deus. Só a prática da **liberalidade**, ou seja, da generosidade, do altruísmo, da abertura ao próximo com partilha de bens e com tempos de construtivos diálogos, o ser humano afastará a tentação dos egoísmos exacerbados, contrários ao amor de Deus e às necessidades do próximo.

3- Luxúria, sensualidade, libertinagem do espírito e exaltação do corpo, reduzem a pessoa à matéria corporal. O hedonismo afasta o ser humano de Deus que é Espírito e teve em Jesus um corpo, que respeitou. A **castidade** opõe-se à luxúria. Se finitos no corpo, somos eternos no espírito. Respeito pelo corpo, que é tabernáculo da presença de Deus em nós. Resguardemos o corpo de toda a depravação e sejamos puros e santos no viver, para um dia sermos por inteiro de Deus.

4- Ira, zanga, indignação, fúria, são sentimentos opostos à serenidade intrínseca a Deus. A irritação do ser humano é manifestação do esquecimento de Deus na vida pessoal. A **paciência** é a virtude oposta ao pecado da ira. A mansidão, o domínio dos impulsos, a aceitação dos acontecimentos, a certeza de que Deus nos conhece, tudo superintende e age por amor, é razão bastante para o ser humano confiar e não desesperar. Deus provê a quanto o ser humano necessita para a sua felicidade.

5- Gula, gulodice, voracidade, o excesso na comida ou na bebida é desmando grave, vício prejudicial à saúde, desregulação na alimentação pessoal. Deus dá o sustento suficiente e necessário para todas as suas criaturas. Combatamos a gula com a **temperança**, a sobriedade e a frugalidade. Aprendamos a dar luta à ingestão excessiva de bens alimentares, pois nascemos para o amor de Deus e não para ter um corpo avantajado.

6- Inveja, cobiça, ambição desmedida em possuir o que é pertença de outrem. Cada ser humano contente-se com o que possui e se mais desejar faça-o com honestidade, tendo presente que os bens materiais são sempre efêmeros. O único bem que é perene e agrada a Deus é a **caridade**. A compaixão, o altruísmo, o fazer bem ao próximo, são admirados pelos homens e recompensados por Deus, já neste tempo e na vida eterna. A caridade não será esquecida por Deus nosso Senhor.

7- Preguiça, inação, fuga ao esforço são comportamentos reprováveis no ser humano. Só quem trabalha, podendo, merece ter comida e uma vida digna. É missão do ser humano deixar o mundo um pouco melhor e mais belo do que o encontrou. Para tal suceder há que derrotar a preguiça com a **diligência**, ou seja, um esforço continuado para vencer a inércia do corpo, dando energia e vontade ao espírito para triunfar da matéria corpórea. Sejam expeditos e zelosos em cumprir as nossas obrigações, pois Deus nos assistirá com Seu amor.

Pecados contra o Espírito Santo

Existem cortes na relação do ser humano com Deus, que, pela substância do seu conteúdo, são irreparáveis. Só é perdoado quem desejar ser perdoado. Deus respeita a liberdade individual do ser humano e nada pode fazer

contra a vontade do mesmo.

O Espírito Santo é o Espírito de Deus. É Criador com o Pai e com o Filho. É Redentor com o Filho e com o Pai. O Espírito Santo é Deus em Deus uno e trino. Diferentes rostos de Deus em um único Deus.

Os pecados contra o Espírito Santo são pecados contra a existência de Deus, o Seu amor e a Sua infinita misericórdia.

1- Desesperação da salvação.

Quem desespera da misericórdia salvífica de Deus e não acredita no Seu amor, afasta-se da salvação, porque está rejeitando Deus da sua vida. Está negando a Sua existência e comprometendo seriamente sua felicidade futura.

2- Presunção de se salvar sem merecimento.

Quem é arrogante e na sua soberba, se acha merecedor da salvação, dispensando Deus e a Sua misericórdia infinita, caminha para a perdição. Só com um coração humilde e penitente alguém verá a Deus.

3- Contradizer a verdade conhecida como tal.

Quem se opõe à revelação da vontade amorosa de Deus para com a criatura humana, ensinada e testemunhada em Jesus, não se salvará. Ao prescindir na sua vida da existência suprema de Deus, está destruindo seu futuro de felicidade.

4- Ter inveja das mercês que Deus faz a outrem.

Quem tem raiva das benesses, que Deus faz a outrem, é

sinal de mesquinhez, de puro egoísmo, de ausência de amor em seu coração. O invejoso, possessivo por natureza, resiste a Deus, que é infinita generosidade e amor. Só a quebra do rancor, cristalizado em seu coração, o poderá salvar da condenação.

5- Obstinação no pecado.

Quem teima na permanência no pecado, persiste no corte da relação com Deus. Na vida não terá alegria, pois a Graça divina que une a criatura ao Criador está quebrada.

Saiba todo o ser humano contritamente arrepender-se, para que, mudando de vida, seu rosto brilhe novamente, sinta o bater alegre do coração e entoe cânticos de louvor ao Senhor.

6- Impenitência final.

Quem morrer em pecado grave sem arrependimento ou teimosamente, até ao último suspiro, manteve Deus afastado da sua vida, condena-se irremediavelmente. Ninguém entrará no Céu, se no término desta vida, ceifada pela morte, não aceitou o abraço acolhedor de Deus. Não desejo para ninguém tal desdita.

Pecados que bradam aos céus

Pecado é um não ao amor de Deus. É uma falha maldosa, quando grave na matéria. Uma culpa nossa, que livre e conscientemente praticamos, prejudicando o próximo, entristecendo Deus e a comunhão dos santos.

Existem pecados graves que atingem tão fortemente a dignidade humana, que bradam aos céus, pois nenhum ser fica indiferente a tais maldades.

1- Homicídio voluntário.

A vida é uma dádiva de Deus, colocada na mão do ser humano para dela fazer bom uso. Não sendo autores da vida, não temos o direito de terminá-la. Apenas usufruir sua beleza e fazer a gestão da mesma. O seu apagamento compete ao seu Criador. Quem mata outrem intencionalmente é crime na lei natural e pecado gravíssimo de bradar aos céus. O sangue derramado tingirá a vida de quem o praticou e reclamará justiça.

2- Pecado sensual contra a natureza.

O corpo humano é tabernáculo do Espírito Santo. Daí o máximo respeito e guarda da castidade do corpo e da alma, que é devido ao seu Criador. Quando alguém age com sensualidade, lascívia, devassidão, desregramento, o seu próprio ato atenta contra a dignidade humana e a pureza de Deus. A sua própria natureza se revoltará contra si mesma e o seu ser se degradará. Triste fim terá sua vida, pois a imoralidade minou as suas próprias entranhas.

3- Opressão de pobres, principalmente órfãos e viúvas.

A relação humana tem de assentar no diálogo e na dignidade da pessoa. Quando alguém oprime outrem, se pobre e desprotegido, o brado da vítima clama ao céu por justiça. A escravatura fere gravemente a dignidade humana e a sua prática, principalmente sobre os órfãos e viúvas, é contrária à filiação divina, que nos faz irmãos uns dos outros, implicando a ajuda mútua. A ditadura do poder e do dinheiro sobre o ser humano é causa de vis ações, atropelos à dignidade humana. A opressão de qualquer pessoa é pecado, que magoa essa pessoa e o próprio Deus.

4- Não pagar o salário a quem trabalha.

Quem honestamente trabalha, tem direito a um salário digno, que permita fazer face aos encargos pessoais assumidos, dentro dos parâmetros da decência. “O pão nosso de cada dia nos dai hoje”, orando suplicamos a Deus. Nem penúria nem esbanjamento. O pagamento inferior ao devido é exploração. O não pagamento do salário é pecado, que clama justiça, porque põe em causa o sustento de famílias. Daí a gravidade de pagar o salário justo a quem trabalha.

Novíssimos do Homem

O futuro é sempre uma novidade. Factos novos, percepções da realidade diferente que aguarda cada ser humano. No entanto, essas realidades são consequência, em grau elevado, das vivências do presente e das memórias do passado.

Os novíssimos do Homem são ainda incógnitas para nós. O ser humano constata a existência da morte. Dos restantes novíssimos, a razão intui e Jesus revelou a existência da eternidade, mas não a podemos explicitar, porque ainda não a vivenciamos.

1- Morte é a separação da alma do corpo. É uma realidade com a qual temos de aprender a lidar. A matéria tem uma forma, inicialmente de desenvolvimento seguida doutra de deterioração. Digamos que tem um tempo de vida. Pelo contrário, a alma por não ter matéria escapa às leis físicas: a sua existência, não está refém do tempo, apercebe-se e sente-se a eternidade como essência de seu existir.

2- Juízo é o julgamento da vida de cada ser humano. É verdade que fomos criados para a Felicidade. No entanto, temos a liberdade para escolher o bem ou o mal. Deus não falta com a Sua assistência divina, mas respeita a nossa liberdade. Após a morte, receberemos o prémio ou a condenação pelas opções assumidas. Se vivermos em Deus, na Sua misericórdia seremos acolhidos.

Se rejeitarmos Deus, Ele não nos reconhecerá e ficaremos apartados eternamente do Seu amor.

3- Inferno é o lugar da condenação eterna. É o prémio mau que todo o ser humano receberá por ter virado as costas a Deus, negando a Sua solicitude e a Sua misericórdia. A ausência eterna do amor de Deus atormentará a alma e mais tarde o corpo de quem não quis obedecer nem saber de Deus para nada. Que eu não queira tal sofrimento e seja ligeiro a pôr-me no caminho de Deus sempre que pelo pecado dele me afaste.

4- Paraíso é a morada de Deus. Na Sua presença o amor, a paz, a alegria, a fraternidade. Sua morada enche os sonhos de todo e qualquer ser humano: ser feliz. Viver na presença de Deus é a recompensa maior para a qual a criatura humana foi criada. No Céu todos os puros de coração têm lugar; o espírito não ocupa espaço; o tempo é a eternidade; a nossa Felicidade o ser de Deus. O Céu é o prémio bom, que está reservado, para quem nesta vida se esforça por amar a Deus e fazer a Sua vontade.

Dotes do corpo glorioso

Só é possível testemunhar, com alguma justeza, as vivências experimentadas. O corpo glorioso não tem as características físicas que nossos corpos têm. E isso foi testemunhado por alguns discípulos de Jesus, após a Sua ressurreição. Este nosso corpo físico se irá degradar, isso é uma certeza. Este corpo mortal será transformado em corpo glorioso, dotado de novas capacidades, aquando do Juízo final, segundo revelação do Filho de Deus.

Incompreensível segundo a razão humana, mas para Deus não existem impossíveis.

1- Impassibilidade

A dor física não existirá n corpo glorioso. A serenidade o envolverá.

2- Claridade

O corpo glorioso será de luz resplendorosa e cheio de glória.

3- Agilidade

A matéria não é impedimento à mobilidade do corpo glorioso.

4- Subtilidade

A graciosidade existirá no corpo glorioso e suave a sua presença.

Inimigos da alma

Toda a existência, circunstância ou fragilidade que afaste a alma da sua realização plena, adorar e louvar o seu Criador, é seu inimigo.

1- Mundo é tudo aquilo que, me sendo exterior, envolve a minha pessoa, influenciando e condicionando meus comportamentos e marca minha existência. O mundo em si

é belíssimo, a liberdade mal usada da criatura humana transforma-o em inimigo da alma. O mundo é matéria, enquanto a alma é espírito. Se o ser humano se reduz a atos materialistas, seus comportamentos magoam e desafiam a espiritualidade da alma. Sejamos mais fortes que os apelos tentadores do mundo.

2- Demónio é o Senhor do Mal. É um Ser muito subtil que habilmente aumenta o ego, que todo o ser humano possui, e nos conduz ao afastamento de Deus. Sempre que o ser humano eleva a sua importância, deixa menos espaço para Deus, o Senhor do Bem, que nos ama e a quem pertencemos, porque somos suas criaturas. O Demónio serve-se da riqueza, do poder, da luxúria, da preguiça, de nossos egoísmos, medos, mentiras e respeitos humanos para enfraquecer a nossa força de vontade e dominar-nos. O Demónio não quer o nosso bem, mas a perdição da nossa alma. A única forma de combater tal inimigo é pela oração confiante, pela prática das virtudes e pelo abandono pessoal a Deus.

3- Carne é a parte material do ser humano, que se é dominante na pessoa, a reduz às ações de sobrevivência e de reprodução, aos jogos de sedução e de poder, instintos também existentes nos animais. Só o belo, que nos remexe o íntimo e nos faz agradecer a vida, eleva a alma ao Criador. A prevalência dos desregramentos carnis sobre a razão degrada a vida espiritual da alma, sufocando-a. Penso que ninguém, na sua racionalidade, se sinta um simples animal. Logo, domine os seus impulsos existenciais de animal e pense na salvação da sua alma.

Condições para uma boa confissão

1- Exame de consciência

Na vida temos de criar espaços de reflexão. Fazer um exame de consciência mais não é do que parar para refletir sobre o que de mal ou menos bem fizemos e do bem que podíamos e devíamos ter feito, mas por preguiça ou por outras desculpas convenientes deixamos de fazer. A comparação da nossa vida com os mandamentos da Lei de Deus dá-nos assunto para uma profunda e séria reflexão do estado da nossa vida.

2 -Dor dos pecados

O sofrimento causado pela rejeição do amor de Deus e o esquecimento das nossas obrigações entristece o coração e esmaga nosso viver. Só um arrependimento sincero e profundo nos conduzirá ao equilíbrio emocional. O

reconhecimento de nossos pecados é condição necessária para obter o seu perdão. Não é fraqueza chorar os pecados, mas perseverar neles é teimosia e sinal de pouca inteligência.

3 -Propósito de nunca mais pecar

Lamentar os pecados não basta. Sem o propósito firme de emenda, não há mudança nos comportamentos pessoais nem crescimento espiritual. Não banalizemos a vida, materializando-a. Crescer na Sabedoria e na Graça divina são fruto de muito esforço, de muita lágrima, de quedas e levantamentos, mas Deus sempre recompensa quem O procura. Façamos a nossa parte e Deus fará o restante.

4- Acusação dos pecados

Deus deu o poder de perdoar os pecados a seus discípulos dizendo: “a quem perdoardes os pecados serão perdoados e a quem os retiverdes serão retidos”. Não é capricho do Homem a confissão dos pecados. O sacerdote é o representante de Cristo no sacramento da Penitência. Não receie dobrar os joelhos no confessionário. O sacerdote escuta, orienta, perdoa em nome de Jesus Cristo e silencia-se. Vençamos os respetos humanos e sejamos verdadeiros na acusação de todos os pecados graves. Se mentirmos, não engamos o sacerdote, estamos brincando com Deus e isso é sacrilégio.

5- Penitência final

Para além do ato de contrição, com propósito sério de emenda, a conversão do penitente é reforçada com orações

e outras penitências, que fortaleçam a mudança de vida, tendo em vista que o convertido se sintonize com Deus, entendendo e falando a linguagem do amor. A confissão frequente estabelece e reforça os laços de santidade dos penitentes com Deus.

Condições para uma Comunhão bem-feita

Para bem receber a Comunhão, o corpo e o sangue de Jesus, com amor respeitoso, o comungante tem de estar na graça de Deus, saber Quem vai receber, ter consciência que em seu peito vai receber Jesus, alimento da vida eterna. E para bem receber Jesus, deve preparar a sua morada, deitando fora o lixo do pecado, alindando-a com a graça divina e aguardar serenamente a vinda de Jesus eucarístico ao sacrário do seu peito.

1- Estar na graça de Deus

Se comungar na graça de Deus, estou-me alimentando física e espiritualmente. A receção do corpo e do sangue de Jesus, quando na graça divina, santifica meu corpo e minha alma, e prepara-me para a comunhão feliz da vida eterna. Se, pelo contrário, alguém come o corpo e bebe o sangue de Jesus em pecado, come e bebe a sua própria condenação. Quem se abeirar do banquete celestial com alma pura, alimentar-se do pão vivo, ficará saciado e não temerá a Justiça divina.

2- Saber e pensar Quem se vai receber

Naquela hóstia, que comungo, está o verdadeiro corpo, sangue, alma e divindade de Jesus Cristo, tão real e tão vivo como está no Céu. À interpelação, o corpo de Cristo, eu respondo ámen. Ou seja, eu confirmo e aceito que na hóstia consagrada está Jesus, meu Senhor e meu Deus. Sei Quem recebo e penso no grande e perpétuo milagre de amor que é a Eucaristia. Jesus cumpre o que prometera: ficar connosco até ao final dos tempos. E fá-lo de modo físico e santificador. Seja eu aquela morada agradável, onde Jesus goste de estar. Não me importe de ser um humilde escravo de tal Senhor.

3- Estar em jejum eucarístico

Qualquer pessoa, penso eu, que tenha banquete marcado, sabe esperar pelo início da refeição, não se alimentando algum tempo antes, para que, chegada a hora, sinta fome e o alimento tenha sabor. O jejum eucarístico é a preparação necessária, hoje em dia muito facilitada, para quando chegada a hora de receber Jesus sacramentado, sinta alegria em recebê-lo, no sacrário do meu peito, pão vivo descido do céu para ser alimento da vida eterna.

Oração sempre

Rezar é entrar em sintonia com Deus vinte e quatro horas por dia.

Estar em oração é uma atitude de diálogo íntimo com Deus, intermediado por Maria. A oração exige escuta atenta da vontade de Deus e resposta sincera de aceitação, de agradecimento e de louvor pelo orante. E oramos sempre que cumprimos as nossas obrigações do dia-a-dia, tais como o estudo, o trabalho, a partilha da vida na família e na comunidade ou dobramos os joelhos diante de Deus.

Quando falamos em rezar, facilmente vem à mente, aquelas orações bocais repetitivas, muito úteis na aproximação a Deus, em que devemos pôr o coração e a mente em ação, para não cairmos na monotonia. Há que colocar amor, razão e vontade nos diálogos com Deus. E se as falhas de concentração e de humildade nos apoquentar, ou até o cansaço e o desamor tomarem conta da nossa oração, olhemos para Maria e peçamos-lhe ajuda nos desânimos e nos devaneios. Ela nos atenderá e nos colocará no caminho de Deus. Abençoada Mãe!

Por Maria a Jesus. Por Jesus a Deus.

Nossos pensamentos e ações estejam a todo o momento focalizados em Deus. Assim se progride na santidade. Na oração mental avance na intimidade com Deus, pois Tudo devo.

A oração é pessoal e também comunitária. Quem se une e quer permanecer ligado a Deus, forçosamente tem de estar unido a seus irmãos e a toda a Criação.

Se não soubermos rezar ou não sentir forças para orar,

aprendamos com a Virgem Maria e peçamos-lhe tal graça, que Ela nos atenderá, pois é a mais elevada das criaturas: Rainha dos anjos e dos santos. Não sendo deusa é Mãe do Filho de Deus e Esposa do Espírito Santo. Maria não deixará de interceder por nós, desde que as nossas súplicas sejam justas e sejam para o bem da nossa alma.

Cântico ao Santíssimo

**Veneremos, adoremos
A presença do Senhor,
Nossa luz e pão da Vida,
Cante a alma o Seu louvor.
Adoremos no Sacrário
Deus oculto por amor.
Dêmos glória ao Pai do Céu,
Infinita Majestade,
Glória ao Filho e ao Santo Espírito
Em espírito e verdade.
Veneremos, adoremos
A Santíssima Trindade! Amen.**

Se existo é porque Deus assim o quis. Meus joelhos se dobrem perante o Senhor. Proceda como o escravo, que deve a sua existência, à vontade de Seu Senhor. Meu ser inteiro, com os dons recebidos e os muitos pecados praticados, se prostre, contrito, humilhado e dorido, diante do Senhor, no trono eucarístico, para minha adoração.

Eu quero amar-Vos, mas não sei amar;
Eu quero adorar-Vos, mas sou tão indigno.
Eu creia em Vós, mas sinto-me tão incapaz.
Eu Vos siga, mas sou tão fraco, tão impotente!
A minha vontade seja a Vossa vontade.
Meu ser, prolongamento da Vossa vida;
Meu amor, uma centelha do Vosso amor.
Meu viver testemunhe Vosso Ser.
Minha gratidão, Senhor, por Vosso perdão.
Acolhei-me no Vosso amor
E viva na Terra com pensamento no Céu.
Obrigado, meu Senhor,
Modelai-me para a Felicidade eterna. Amen.

Oração a Deus

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os Sacrários da Terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E, pelos méritos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.

Este ato de fé, foi humanamente pronunciado por três inocentes crianças, há um século, ensinado pelo anjo de Portugal a três pastorinhos.

Ele resume o projeto da ação de Deus na humanidade. É tão profundo, tão transcendental, tão humano, e tão divino, que não sou capaz de contestar a sua veracidade. Deus opera maravilhas naqueles que têm o coração aberto à Sua ação. Ele se apraz a modelar os simples e os humildes, porque possuem a força da pureza. Estes são os que irão transformar o mundo e pôr em sentido os orgulhosos e os opulentos, os sábios de pouca coisa e os aprisionados da matéria perecível.

Glória a Deus

**Glória a Deus nas alturas,
E paz na terra aos homens por Ele amados.
Senhor Deus, Rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso:
Nós Vos louvamos,
Nós Vos bendizemos,
Nós Vos adoramos,
Nós Vos glorificamos,
Nós Vos damos graças
Por Vossa imensa glória.
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito,**

**Senhor Deus, Cordeiro de Deus,
Filho de Deus Pai:
Vós que tirais o pecado do mundo,
Tende piedade de nós;
Vós que tirais o pecado do mundo,
Acolhei a nossa súplica;
Vós que estais à direita do Pai,
Tende piedade de nós.
Só Vós sois o Santo,
Só Vós, o Senhor,
Só Vós, o Altíssimo,
Jesus Cristo:
Com o Espírito Santo,
Na glória de Deus Pai.
Ámen!**

Glória a Deus nas alturas. E paz na terra aos homens por Ele amados.

Assim cantaram os anjos aquando do nascimento de Jesus. Todos os homens receberam a semente do amor de Deus no seu coração e o germen da liberdade. Faça a minha opção de vida pelo bem e nela aprenderei a reconhecer Deus como Senhor e Rei dos céus. Louvemos, bendigamos, adoremos, glorifiquemos Deus, Pai todo-poderoso, Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo e o Espírito Santo, Deus santificador.

Prestemos vassalagem à Santíssima Trindade e não receemos ser escravos do amor de Deus Nosso Senhor.

Consagrações

A consagração de nosso ser, a Maria, ao Coração de Jesus, ao apostolado e a outros compromissos, exige coerência entre o que dizemos e o que fazemos, já que pelos frutos que damos, se conhece a árvore que somos.

Deus queira que cada consagração nossa seja um ato de fé, um compromisso consciente, um passo em frente para Deus. Se estes forem os nossos propósitos, pela certa que Deus nos cumulará das graças suficientes à sua realização. Deus é sempre verdadeiro, sejamo-lo nós também.

É meu sincero desejo que os prazeres do mundo que possa ter perdido, sirvam para fazer crescer nas almas esclarecido anseio em seguir Jesus nesta vida, caminhando alegremente na fé e na caridade rumo à pátria celestial. Enchamo-nos da Sabedoria de Deus. Deixemo-nos conduzir e modelar por Ele. Se assim procedermos, Ele nos aguardará de braços abertos, no final deste tempo de prova terreno.

Não tenhamos medo nem nos apoquentemos com o futuro, pois Deus a tudo provê. Jamais uma criatura recuse o amor do seu Criador. Todo o ser proclame a glória, o louvor e poder de Deus para sempre!

Creio ser a minha vocação de cristão: obedecer a Deus, proclamar Sua glória, testemunhar Seu amor por mim, para que todos se salvem. Assim o queira.